

P-061 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DE PARASITÓSES COM CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Heluza Oliveira¹, Veridiana Nascimento¹, Rair Silvio Saraiva¹, Suelly Ciosak², Renata Monteiro¹, Wanderson William Dias², Lise Maria Mendes¹, Nadia Eugenio¹

¹UNIFAP, ²USP-Universidade de São Paulo, ³GHC

Introdução: As ações de educação em saúde são contempladas como uma ferramenta do cuidado de enfermagem que integram a prática profissional com a população, conscientizando-os para a prevenção. As parasitoses intestinais representam um grave problema de Saúde Pública, particularmente nos países subdesenvolvidos, onde se apresentam bastante disseminadas e com alta prevalência nas camadas populacionais mais carentes. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de crianças de 7 a 10 anos de uma escola pública na região de rios do município de Santarém-Pará sobre parasitoses intestinais. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa de campo com enfoque quantitativo e análise descritiva mediante aplicação de questionários com respostas fechadas. A pesquisa foi realizada antes da execução do projeto "Educar para Prevenir", executado em 2016 em uma comunidade Ribeirinha da região Amazônica. **Resultados:** Quanto ao gênero, 70 eram do sexo masculino, e 30 do feminino. Ao serem questionados se já ouviram falar sobre parasitoses, 87 responderam que sim. Quanto à "Quais microrganismos são exemplos de vermes?", 20 responderam que a Influenza e HIV, Mosquito da dengue 10, e 70 Lombriga e Giardia. Quanto aos hábitos de higiene, 79 lavam as mãos antes das refeições, e 87 após utilizar o banheiro. Referente a como evitar as parasitoses, 32 crianças não souberam responder adequadamente. 77 usar o hipoclorito de sódio para o tratamento da água. **Considerações:** Diante disso, entendeu-se que embora todos os participantes conheçam de alguma forma sobre parasitoses intestinais, apurou-se um conhecimento deficiente a despeito de algumas especificidades que ainda precisam ser melhores trabalhados com eles. Por isso, faz-se necessário que seja aplicada constantemente com o público-alvo a educação em saúde, empregando ações educativas com a finalidade de promover conhecimento mais correto sobre o tema, principalmente sobre as medidas de prevenção.

P-062 - IMPACTO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO PERFIL LIPÍDICO EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Paula dos Santos Leffa, Júlia Luzzi Valmórbida, Caroline Nicola Sangalli, Paola Seffrin Baratto, Carine Teresa Zambonato Ecco, Camila Rambow, Márcia Regina Vitolo

UFCSA

Objetivo: Investigar o impacto do consumo de alimentos ultraprocessados em crianças na idade pré-escolar nas concentrações dos lipídeos séricos na idade escolar. **Métodos:** Estudo de coorte conduzido com crianças aos 3 e 6 anos de idade que participaram de ensaio de campo randomizado por conglomerados realizado em Unidades de Saúde de Porto Alegre/RS. Na idade pré-escolar (n = 446), dados dietéticos foram obtidos por meio de dois inquéritos recordatórios de 24 horas e a quantidade em gramas e de energia proveniente dos produtos ultraprocessados foram obtidas. Níveis séricos de colesterol total, frações de lipoproteínas de alta densidade (HDL-c) e de baixa densidade (LDL-c), e triglicérides foram dosados em automação por espectrofotometria aos 6 anos de idade (n = 313). Para avaliar a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados aos 3 anos sobre as alterações nas concentrações de lipídeos aos 6 anos de idade, utilizou-se a análise de Equação de Estimação Generalizada ajustada para variáveis confundidoras (sexo, grupo de randomização, renda familiar, peso ao nascer e índice de massa corporal aos 6 anos) com nível de significância de 5. **Resultados:** Entre as crianças na idade pré-escolar avaliadas, o percentual médio de energia diária fornecida pelos alimentos ultraprocessados foi de 43,4±12,4. Os níveis médios de lipídeos séricos encontrados foram: colesterol total 163,2±27,4 mg/dL, LDL-c 85,3±23,8 mg/dL, HDL-c 63,7±13,5 mg/dL e triglicérides 71,1±31,0 mg/dL. O consumo de alimentos ultraprocessados aos 3 anos de idade foi associado ao aumento significativo nas concentrações de colesterol total aos 6 anos de idade (946, = 0,279, p=0,032). **Conclusão:** O consumo de alimentos ultraprocessados nos primeiros anos de vida mostrou-se associado ao aumento dos níveis de colesterol total em crianças de baixa condição socioeconômica. Estes resultados ressaltam a importância dos determinantes dietéticos para a compreensão de alterações metabólicas ainda na infância.

P-063 - NEM TUDO NO APÊNDICE É APENDICITE. RELATO DE CASO DE HIPERPLASIA NODULAR LINFOIDE NO APÊNDICE VERMIFORME

Mariane Cibelle Barreto da Silva Barros, Lionel Leitzke, Ana Paula Vieira Fernandes Benites Sperb, Rafael Ramos Rambo, Kariani Regina Savegnago Barcellos Nunes, Sara Muller, Karen Koff da Costa, Louise Torres, Rodrigo Bartels

HMV

Descrição do caso: Paciente masculino, 6 anos de idade, vem ao ambulatório de radiologia pediátrica para a realização de ultrassonografia de abdome eletiva, com queixa de dor abdominal difusa há cerca de um mês, com piora sintomática há uma semana com localização em fossa ilíaca direita. Ao exame ultrassonográfico, identifica-se segmento de alça intestinal terminando em fundo cego na fossa ilíaca direita, provavelmente relacionado ao apêndice vermiforme, medindo 7,6 cm x 1,4 cm, sendo identificado nos seus dois terços distais importante espessamento de aspecto nodular e hipocóico da sua camada mucosa. Adicionalmente, identificou-se aumento de linfonodos mesentéricos, medindo até 1,9 cm. Paciente foi submetido à enterotomografia dois dias após, com vistas ao planejamento cirúrgico, reproduzindo os achados do estudo ultrassonográfico. Sete dias após, foi realizada laparotomia e ressecção do apêndice cecal que à macroscopia apresentava aumento de volume, sem sinais de lesões infiltrativas acometendo a serosa. Ao estudo histológico definiu-se o diagnóstico de hiperplasia nodular linfóide do apêndice vermiforme. **Comentários:** A hiperplasia nodular linfóide do trato gastrointestinal é caracterizada pela presença de múltiplos pequenos nódulos, normalmente entre 2 e 10 mm de diâmetro, distribuídos no intestino delgado, estômago, intestino grosso e reto. Pode ocorrer em todas as faixas etárias, mas apresenta maior prevalência em crianças. Alguns pacientes apresentam doenças associadas como, deficiência de IgA, infecção por *Giardia*, doença celíaca, infecção por *Helicobacter pylori*, HIV e alergias alimentares. Normalmente é assintomática, mas pode causar sintomas gastrointestinais como diarreia crônica, dor, sangramento intestinal ou obstrução. O diagnóstico é feito por endoscopia e deve ser confirmado com histologia. O tratamento é dirigido para as condições associadas, pois a patologia por si só não requer intervenção. Dentre os diagnósticos diferenciais é importante ressaltar o Tumor Carcinóide e Linfoma não Hodgkin de apêndice vermiforme.

P-064 - UTILIZAÇÃO DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM GRAVIDEZES DE MÃES DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Rodrigo da Silva Batisti¹, Laura Laís Chaves¹, Juliane Nascimento da Silva¹, Daniëlle Bernardi Silveira¹, Victória Bernardes Guimarães¹, Ernani Bohrer da Rosa¹, Jamile Dutra Correia¹, Maurício Rouvel Nunes¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen^{1,2}, Rafael Fabiano Machado Rosa^{1,2}

¹UFCSA, ²ISCMPA

Objetivo: Avaliar o uso de anti-hipertensivos de acordo com seu risco fetal conhecido em gestações de pacientes com CC. **Metodologia:** A amostra foi constituída de 198 pacientes que foram consecutivamente avaliados durante a sua primeira hospitalização em uma unidade de terapia intensiva (UTI) cardíaca. Eles foram submetidos a um protocolo que avaliou o uso de anti-hipertensivos durante a sua gestação. Estes foram divididos de acordo com o seu risco fetal, seguindo a classificação proposta pela *Food and Drug Administration* (FDA). Nós consideramos alto risco quando a criança foi exposta a medicamentos das classes D e X. **Resultados:** Da amostra total, 103 pacientes (52) eram do sexo masculino, com idades variando de 1 a 4934 dias. As CCs mais frequentemente observadas foram a comunicação interventricular (16,1) e a comunicação interatrial (16,1). Cento e vinte e quatro pacientes (62,6) foram expostos a menos a um medicamento durante a gravidez. Dezoito mães (9) referiram o uso de anti-hipertensivos na gestação, que incluíram a metildopa (n = 7 – 3,5), o enalapril (n = 4 – 2), a hidroclorotiazida (n = 3 – 1,5), o verapamil (n = 2 – 1) e o propranolol (n = 2 – 1). Quanto ao uso do enalapril (n = 4), duas gestantes o fizeram no primeiro trimestre de gravidez e duas, no segundo. Quanto ao propranolol, uma o fez no primeiro trimestre e a outra no terceiro. Segundo a classificação do FDA, 3 casos (16,7) consistiriam de medicações pertencentes à classe B, 12 (66,7) à classe C e 3 (16,6) à classe D. **Conclusões:** Constatamos a utilização de anti-hipertensivos pertencentes à classe D entre as gestantes do nosso estudo, sugerindo que essas exposições possam ter até um papel na origem da CC detectada nos pacientes. Isto salienta a importância de medidas de prevenção e de educação dos profissionais de saúde e dos pacientes quanto ao uso destas medicações na gravidez.